



**ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**  
**IPCA e INPC**  
**dezembro 2011**

Rio de Janeiro, 06 de janeiro de 2012

# **SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

## **COMENTÁRIOS**

**Dezembro 2011**

### **1. No mês**

#### **1.1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA**

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** apresentou variação de 0,50% em dezembro, pouco abaixo dos 0,52% de novembro. Com isto, o ano fechou em 6,50%, acima da taxa de 5,91% relativa a 2010. Em dezembro daquele ano o **IPCA** havia ficado em 0,63%.

Estes são os últimos resultados tanto do **IPCA** quanto do **INPC** calculados com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003. Conforme comunicado em setembro do ano passado, a partir dos índices (**IPCA** e **INPC**) com mês de referência em janeiro deste ano, a base será a POF 2008-2009, cujas estruturas de peso estarão no portal do IBGE na Internet às 9h na próxima quarta-feira, dia 11.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2011 (referência) com os preços vigentes no período 28 de outubro a 29 de novembro de 2011 (base).

No IPCA de dezembro, embora os **produtos alimentícios** e os **artigos de vestuário** tenham mostrado aceleração na taxa de crescimento de preços, os demais grupos de produtos e serviços apresentaram redução em relação ao mês anterior ou níveis relativamente próximos. É o que mostra a tabela a seguir.

GRUPO	VARIACÃO (%)		IMPACTO (p.p.)	
	novembro	dezembro	novembro	dezembro
<b>Índice geral</b>	<b>0,52</b>	<b>0,50</b>	<b>0,52</b>	<b>0,50</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	1,08	1,23	0,25	0,29
<b>Habitação</b>	0,47	0,45	0,06	0,06
<b>Artigos de Residência</b>	0,05	-0,87	0,00	-0,03
<b>Vestuário</b>	0,58	0,80	0,04	0,06
<b>Transportes</b>	0,01	0,00	0,00	0,00
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,42	0,44	0,04	0,05
<b>Despesas Pessoais</b>	0,88	0,68	0,09	0,07
<b>Educação</b>	0,02	0,05	0,00	0,00
<b>Comunicação</b>	0,39	0,07	0,02	0,00

O grupo **Alimentação e Bebidas** se manteve em alta e, ao passar de 1,08% em novembro para 1,23% em dezembro, exerceu impacto de 0,29 ponto percentual no índice do mês, o que significa ter sido responsável pela maior parte do IPCA, ou seja, 58%. A aceleração na taxa de crescimento de preços dos **alimentos** foi impulsionada pelas **carnes**, que ficaram 4,11% mais caras em dezembro após já terem subido 2,63% em novembro. Com 0,10 ponto percentual, lideraram os principais impactos do mês.

A **refeição consumida fora do domicílio** veio em seguida, constituindo-se no segundo maior impacto, com 0,06 ponto percentual. Os preços das **refeições** subiram ainda mais em dezembro e foram para 1,23% ante os 0,77% de novembro. Consumidos fora, todos os itens aumentaram de preços, com destaque para o **lanche** (de 0,81% para 1,50%). Encontram-se, abaixo, os principais itens em alta no mês.

Item	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Feijão carioca	-0,88	8,84	-0,0018	0,0176
Carnes	2,63	4,11	0,0643	0,1025
Presunto	1,09	2,48	0,0013	0,0030
Cerveja fora	0,96	2,15	0,0074	0,0166
Café moído	2,64	2,13	0,0088	0,0072
Carne seca	-0,01	1,84	0,0000	0,0026
Margarina vegetal	1,36	1,79	0,0020	0,0026
Queijo	0,62	1,77	0,0027	0,0078
logurte	-0,21	1,75	-0,0004	0,0030
Pescados	1,64	1,66	0,0047	0,0048
Refrigerante fora	0,53	1,66	0,0028	0,0088
Frango em pedaços	1,08	1,65	0,0031	0,0048
Lanche	0,81	1,50	0,0140	0,0260
Frutas	1,85	1,39	0,0152	0,0117
Refeição fora	0,77	1,23	0,0356	0,0571
Doces	0,91	1,21	0,0028	0,0037
Pão francês	0,33	0,91	0,0038	0,0105
Biscoito	0,80	0,90	0,0036	0,0040
Frango inteiro	3,13	0,74	0,0188	0,0046

Os artigos de **Vestuário** também subiram, indo da taxa de 0,58% de novembro para 0,80% em dezembro. As **roupas masculinas** chegaram a 1,57% no mês após a taxa de -0,04% de novembro

Já os **Artigos de Residência**, foram de 0,05% em novembro para -0,87% em dezembro. Influenciados pela redução do **Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)** a partir de 1º de dezembro, os **eletrodomésticos** ficaram 2,68%% mais baratos, quando em novembro a variação havia sido de 0,30%. Quanto aos artigos de **TV, Som e Informática**, os preços caíram ainda mais, indo de -1,28% para -1,82%.

Nos **Transportes**, a variação foi nula em dezembro e de 0,01% em novembro. As principais influências para baixo foram exercidas pelas **passagens aéreas** (de 3,91% para -2,05%), **seguro voluntário** (de -0,56% para -6,86%) e **automóvel usado** (de -1,08% para -0,32%). Os **combustíveis** (de -0,10% para 0,35%), por outro lado, voltaram a subir. Isto por conta da **gasolina**, que ficou 0,30% mais cara, ao passo que, em novembro, havia caído 0,25%. O preço do litro do **etanol** ficou 0,74% mais caro e, mesmo assim, aumentou menos do que os 1,28% de novembro. A alta nos combustíveis foi puxada pela região metropolitana de **Salvador**, onde os preços do **etanol** subiram 7,19% e os da **gasolina** atingiram 7,84%.

Nas **Despesas Pessoais**, que foram de 0,88% em novembro para 0,68% em dezembro, o destaque ficou com os **empregados domésticos**, cuja alta de 1,03% foi mais branda do que os 1,36% do mês anterior. Já os **serviços de cabeleireiro**, o aumento foi ainda maior, passando de 1,19% para 1,83%.

No grupo **Comunicação** (de 0,39% para 0,07%), a influência para baixo foi exercida pela **telefonia celular** (de 1,79% para 0,01%) tendo em vista que a maior parte do reajuste ocorrido foi apropriada no mês anterior. Registre-se que a partir do dia 22 de dezembro as tarifas do **telefone fixo**, que foi de zero para 0,22% tiveram reajuste em torno de 2%.

Quanto aos demais grupos, registraram variações próximas às de novembro: **Habitação** (de 0,47% para 0,45%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (de 0,42% para 0,44%) e **Educação** (de 0,02% para 0,05%).

Assim, o agrupamento dos **não alimentícios** ficaram com 0,28% em dezembro, abaixo dos 0,35% de novembro.

Dentre os índices regionais, **Salvador** (0,98%) apresentou o maior resultado, sob impacto dos **alimentos**, que chegaram a aumentar 2,07%. Além dos **alimentos**, os **combustíveis** tiveram forte aumento em **Salvador**, com a **gasolina** atingindo variação de 7,84% e o **etanol**, 7,19%. Ficando em posição inversa, **Porto Alegre** (0,19%) ficou com o mais baixo resultado do mês, justamente em razão da taxa dos **alimentos** (0,18%), que cresceu bem menos do que as demais regiões. A seguir, a tabela com os resultados por região:

A seguir, tabela com resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação Mensal (%)		Acumulado Ano
		Novembro	Dezembro	
Salvador	6,87	0,71	0,98	6,50
Recife	4,10	0,62	0,77	6,04
Rio de Janeiro	13,68	0,46	0,66	6,57
Brasília	3,37	0,46	0,65	7,01
Goiânia	3,73	0,73	0,52	6,18
Fortaleza	3,87	0,74	0,50	6,45
Belém	4,15	0,67	0,45	4,74
Belo Horizonte	10,83	0,31	0,43	6,79
Curitiba	7,42	0,30	0,43	7,13
São Paulo	33,06	0,52	0,40	6,49
Porto Alegre	8,92	0,58	0,19	6,53
<b>Brasil</b>	100,00	0,52	0,50	6,50

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do País, além do município de Goiânia e de Brasília.

## 1.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 0,51% em dezembro, abaixo do resultado de 0,57% de novembro. Com isto, o acumulado do ano fechou em 6,08%, abaixo da taxa de 6,47% relativa a igual período de 2010. Em dezembro de 2010 o **INPC** havia ficado em 0,60 %.

Os **produtos alimentícios** apresentaram variação de 1,14% em dezembro, enquanto os **não alimentícios** aumentaram 0,23%. Em novembro, os resultados ficaram em 1,18% e 0,30 %, respectivamente.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2011 (referência) com os preços vigentes no período 28 de outubro a 29 de novembro de 2011 (base).

Dentre os índices regionais, **Salvador** (0,83%) apresentou o maior resultado, sob impacto dos **alimentos**, que chegaram a aumentar 2,05%. Além dos **alimentos**, a **gasolina** teve forte aumento em **Salvador**, atingindo 7,84%. Em posição inversa, **Porto Alegre** (0,04%) ficou com o mais baixo resultado do mês, justamente em razão da taxa dos **alimentos** que apresentou queda de 0,10%.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)		
		Mensal		Acumulada
		novembro	dezembro	ano
<b>Salvador</b>	10,59	0,78	0,83	6,07
<b>Recife</b>	7,13	0,66	0,72	6,09
<b>Rio de Janeiro</b>	10,16	0,42	0,67	5,99
<b>Brasília</b>	2,25	0,23	0,67	5,43
<b>Fortaleza</b>	6,39	0,86	0,61	6,40
<b>Goiânia</b>	5,11	0,82	0,56	5,98
<b>Belém</b>	6,94	0,73	0,47	4,77
<b>Curitiba</b>	7,16	0,28	0,46	6,64
<b>São Paulo</b>	25,64	0,59	0,43	6,35
<b>Belo Horizonte</b>	11,08	0,32	0,41	6,15
<b>Porto Alegre</b>	7,55	0,48	0,04	5,82
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,57</b>	<b>0,51</b>	<b>6,08</b>

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 06 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do País, além do município de Goiânia e de Brasília.

## 2. No ano

### 2.1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

Foi de 6,50 % a variação do **IPCA** em 2011, que ficou 0,59 ponto percentual acima da taxa de 5,91% de 2010. Constituiu-se no maior **IPCA** desde 2004, cujo resultado do ano foi 7,60%. A maioria dos grupos de produtos e serviços pesquisados apresentou variação superior à do ano anterior. As exceções foram, apenas, **Alimentação e Bebidas** (de 10,39% para 7,18%) e **Artigos de Residência** (de 3,53% para 0,00%), conforme mostra a tabela a seguir.

GRUPO	VARIÇÃO (%)		IMPACTO (p.p.)	
	2010	2011	2010	2011
<b>IPCA</b>	<b>5,91</b>	<b>6,50</b>	<b>5,91</b>	<b>6,50</b>
Alimentação e Bebidas	10,39	7,18	2,34	1,69
Habitação	5,00	6,75	0,66	0,89
Artigos de Residência	3,53	0,00	0,15	0,00
Vestuário	7,52	8,27	0,51	0,57
Transporte	2,41	6,05	0,46	1,13
Saúde e Cuidados Pessoais	5,07	6,32	0,55	0,68
Despesas Pessoais	7,37	8,61	0,75	0,89
Educação	6,22	8,06	0,44	0,57
Comunicação	0,88	1,52	0,05	0,08

Mas, apesar dos preços de **Alimentação e Bebidas** terem crescido menos do que no ano anterior, indo de 10,39% em 2010 para 7,18% em 2011, foi o grupo que exerceu o maior impacto no ano. Responsáveis por 23,46% do orçamento das famílias do IPCA, o grupo se apropriou de 1,69 ponto percentual do índice, o que representa 26% dele.

Isto se deve à forte pressão dos **alimentos consumidos fora do domicílio**, cujos preços subiram 10,49% em 2011, seguindo a alta de 9,81% de 2010. Assim é que o item **refeição fora**, também aumentando 10,49%, exerceu o principal impacto individual no IPCA do ano, com 0,47 ponto percentual. Além da **refeição**, outros itens de consumo, que já haviam apresentado variações expressivas em 2010, continuaram subindo em 2011, conforme a tabela a seguir.

ITEM	VARIÇÃO (%)		IMPACTO (p.p.)	
	2010	2011	2010	2011
Alimentação fora do domicílio	9,81	10,49	0,77	0,85
Refeição	10,62	10,49	0,46	0,47
Lanche	9,59	9,24	0,16	0,16
Café da manhã	6,79	10,62	0,01	0,02
Refrigerante	8,68	11,00	0,04	0,06
Cafezinho	11,23	12,93	0,01	0,01
Cerveja	7,74	14,72	0,06	0,11
Chopp	7,64	10,67	0,00	0,00
Outras bebidas alcoólicas	9,81	7,87	0,01	0,01
Doces	7,79	6,93	0,02	0,02

Já os **alimentos de consumo no domicílio**, ficaram mais caros em 5,43%, bem menos do que os 10,70% de 2010. Muitos produtos ficaram mais baratos ou, mesmo aumentando, subiram menos do que no ano anterior, conforme mostrado a seguir:

	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2010	2011	2010	2011
Alho	40,4	-34,55	0,0247	-0,0279
Batata inglesa	-22,32	-7,81	-0,0543	-0,0139
Feijões	51,49	-5,39	0,1400	-0,0200
Arroz	1,07	-5,08	0,0059	-0,0265
Farinha de mandioca	17,00	-3,67	0,0183	-0,0043
Carne seca	25,37	-1,59	0,0335	-0,0025
Açúcar cristal	25,29	-1,30	0,0547	-0,0033
Farinha de trigo	16,00	0,97	0,0097	0,0006
Frango inteiro	14,68	1,99	0,0876	0,0128
Macarrão	5,71	2,22	0,0153	0,0059
Açúcar refinado	22,00	2,78	0,0671	0,0097
Frutas	5,86	2,97	0,0512	0,0259
Carnes	29,64	3,60	0,6438	0,0957
Pão francês	8,55	4,34	0,0984	0,0511
Refrigerante no domicílio	8,05	7,62	0,0547	0,0527
Leite pasteurizado	18,92	7,81	0,1767	0,0819
<b>TOTAL</b>			<b>1,43</b>	<b>0,24</b>

Considerando os principais impactos individuais, após a “**refeição fora**”, empataram, na segunda posição, os itens “**colégios**” (cursos regulares), com 0,40 ponto percentual, e “**empregados domésticos**”, também com 0,40 ponto.

Pelos serviços dos **empregados domésticos** as famílias passaram a pagar salários mais altos em 11,37%, variação que, embora significativamente alta, foi um pouco menor do que a de 2010, que ficou em 11,82%. Além dos salários dos **empregados**, outros itens continuaram subindo, como os **serviços bancários** (de -1,55% em 2010 para 12,46% em 2011), **serviços de manicure** (de 8,32% em para 11,29%) e de **cabeleireiro** (de 8,16% para 9,88%), o que levou as **Despesas Pessoais** a 8,61% à maior variação de grupo, acima dos 7,37% do ano anterior. Além disso, itens ligados a despesas com **recreação** se destacaram, especialmente os **jogos lotéricos** (de zero para 10,67%), **hotel** (de 11,31% para 17,19%) e **cinema** (de 7,76% para 8,45%).

Os **colégios**, cujas mensalidades haviam aumentado 6,64% em 2010, subiram mais forte, indo para 8,09% em 2011. Com os  **cursos diversos** (idioma, informática, etc.) atingindo 10,52%, também muito acima de 2010, quando a variação situou-se em 7,01%, o grupo **Educação** fechou o ano com 8,06%, acima, portanto, dos 6,22% do ano anterior.

O consumidor passou a pagar mais caro, também, pelo **aluguel residencial**, que fechou 2011 em 11,01%, após ter aumentado 7,42% no ano anterior. Com isto, as despesas com **Habitação** foram de 5,00% em 2010 para 6,75% em 2011, aí incluídos aumentos expressivos na **taxa de água e esgoto** (de 3,37% para 8,30%), **artigos de limpeza** (de 2,45% para 6,94%) e **mão-de obra** para reparos no domicílio (de 10,55% para 9,56%).

Ficou mais pesado, ainda, para pagar o **plano de saúde**, cujas mensalidades cresceram 7,54% no ano ante 6,86% de 2010. Junto com a alta nos preços dos **serviços de hospitalização e cirurgia** (de 8,81% para 11,63%), **dentistas** (de 8,03% em 2010 para 9,03%) e **remédios** (de 3,37% para 4,39%), o **plano de saúde** elevou as despesas com o grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** para 6,32%, que havia aumentado 5,07% em 2010.

Além disso, o consumidor passou a ter mais despesas com **Transporte**, grupo que mais subiu em relação ao ano anterior, ao passar de 2,41% para 6,05%. Foram 3,64 pontos percentuais a mais de um ano para o outro em razão do crescimento de preços de vários itens importantes no orçamento das famílias, conforme a tabela a seguir.

Transporte - Principais Altas		
Item	Variação (%)	
	2010	2011
Passagem Aérea	3,17	52,91
Etanol	4,36	15,75
Estacionamento	10,65	13,96
Lubrificação e Lavagem	15,82	10,58
Conserto de Automóvel	6,57	10,38
Táxi	3,86	9,55
Pintura de Veículo	-1,16	9,25
Metrô	2,79	8,76
Trem	2,61	8,62
Ônibus Urbano	7,55	8,44
Gasolina	1,67	6,92
Ônibus Interestadual	-0,68	6,66
Pedágio	-5,84	6,41
Ônibus Intermunicipal	4,78	5,90
Óleo para Motores	1,28	5,16

Os artigos de **Vestuário**, que vieram de 7,52% em 2010, passaram para 8,27%. Foram fortes os aumentos nos preços das **roupas**, que passaram de 6,95 % para 8,33%, quanto dos calçados, indo de 8,08 % para 8,04%.

Quanto às despesas com **Artigos de Residência**, de 3,53% em 2010 para zero em 2011, e **Comunicação**, de 0,88% para 1,52%, apresentaram os mais baixos resultados no ano.

Observa-se, nos **Artigos de Residência**, que quase todos os componentes atuaram no sentido de conter o IPCA do ano. Enquanto os **eletrodomésticos** vieram de um aumento de 4,63% em 2010 e fecharam com -2,42%, os aparelhos de **TV e Som**, que já haviam tido queda de 12,25% em 2010, mantiveram o movimento, fechando 2011 com -11,26%.

A tabela abaixo apresenta os itens **não alimentícios** que mais pressionaram em 2011, ressaltando que o resultado do agrupamento passou de 4,61% para 6,29% de um ano para o outro.

<b>Não Alimentícios - Principais Impactos</b>				
	<b>Varição (%)</b>		<b>Impacto (p.p.)</b>	
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Empregado doméstico	11,82	11,37	0,40	0,40
Colégios	6,64	8,09	0,32	0,40
Ônibus urbano	7,55	8,44	0,28	0,32
Aluguel residencial	7,42	11,01	0,21	0,31
Gasolina	1,67	6,92	0,07	0,27
Plano de saúde	6,86	7,54	0,24	0,26
Passagem aérea	3,17	52,91	0,01	0,19
Calçados	8,08	8,04	0,15	0,15
Roupa masculina	7,82	9,28	0,12	0,15
Conserto de automóvel	6,57	10,38	0,09	0,14
Roupa feminina	7,26	6,96	0,14	0,14
Taxa de água e esgoto	3,37	8,30	0,06	0,13
Energia elétrica	3,06	3,97	0,10	0,13
Remédios	3,37	4,39	0,10	0,12
Cursos Diversos	7,01	10,52	0,08	0,11
Condomínio	7,11	5,40	0,14	0,11
Cabeleireiro	8,16	9,88	0,08	0,10
Roupa infantil	4,94	9,50	0,05	0,09
Mão-de-obra	10,55	9,56	0,09	0,09
Telefone celular	1,91	6,18	0,03	0,08
Ônibus intermunicipal	4,78	5,90	0,06	0,07
Dentista	8,03	9,03	0,06	0,06
Serviço bancário	-1,55	12,46	-0,01	0,06
Hotel	11,31	17,19	0,04	0,06
Etanol	4,36	15,75	0,02	0,06
Artigos de limpeza	2,45	6,94	0,02	0,05
Cigarro	4,96	4,76	0,05	0,05
<b>TOTAL</b>			<b>2,98</b>	<b>4,12</b>

As principais quedas encontram-se a seguir:

PRINCIPAIS QUEDAS - ANO				
	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2010	2011	2010	2011
Aparelho telefônico	-5,95	-11,89	-0,0166	-0,0294
TV, Som e informática	-12,25	-11,26	-0,0751	-0,0572
Automóvel usado	-2,01	-3,71	-0,0251	-0,0427
Automóvel novo	-1,03	-2,88	-0,0258	-0,0673
Eletrodomésticos	4,63	-2,42	0,0468	-0,0241
Motocicleta	-1,41	-2,09	-0,0048	-0,0065
Seguro voluntário de veículo	-3,53	-0,91	-0,0124	-0,0029
<b>TOTAL</b>			<b>-0,11</b>	<b>-0,23</b>

Quanto às regiões pesquisadas, o maior resultado foi registrado na região metropolitana de **Curitiba** (7,13%) em virtude, principalmente, do expressivo aumento nos preços da **alimentação fora do domicílio**, que chegou a 16,20%. Já a região de **Belém** (4,74%), ficou com o menor índice. Isto em função, principalmente, do grupo **Alimentação e Bebidas**, com 5,59% e dos preços do **gás de botijão**, que ficou 9,19% mais barato.

Região	Peso Regional	Variação Anual (%)	
		2010	2011
<b>Salvador</b>	6,87	6,21	6,50
<b>Recife</b>	4,10	4,63	6,04
<b>Rio de Janeiro</b>	13,68	6,41	6,57
<b>Brasília</b>	3,37	5,71	7,01
<b>Goiania</b>	3,73	5,11	6,18
<b>Fortaleza</b>	3,87	6,52	6,45
<b>Belém</b>	4,15	6,86	4,74
<b>Belo Horizonte</b>	10,83	5,84	6,79
<b>Curitiba</b>	7,42	6,71	7,13
<b>São Paulo</b>	33,06	5,79	6,49
<b>Porto Alegre</b>	8,92	5,14	6,53
<b>Brasil</b>	100,00	5,91	6,50

## 2.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC

O INPC fechou o ano de 2011 com a taxa de 6,08%, abaixo de 2010, que foi de 6,47%. Os **alimentos** tiveram variação de 6,27% e os **não alimentícios**, 6,00%. Em 2010 os **alimentos** subiram 10,82% e os **não alimentícios** 4,63%.

Os resultados por grupo foram:

GRUPO	VARIACAO (%)		IMPACTO (p.p.)	
	2010	2011	2010	2011
<b>INPC</b>	<b>6,47</b>	<b>6,08</b>	<b>6,47</b>	<b>6,08</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	10,82	6,27	3,20	1,93
<b>Habitação</b>	4,73	6,79	0,77	1,09
<b>Artigos de Residência</b>	3,57	0,02	0,18	0,00
<b>Vestuário</b>	7,77	8,36	0,63	0,69
<b>Transportes</b>	4,04	6,83	0,66	1,09
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	4,45	5,63	0,41	0,51
<b>Despesas Pessoais</b>	5,26	6,96	0,38	0,49
<b>Educação</b>	6,05	8,02	0,19	0,25
<b>Comunicação</b>	0,77	0,71	0,04	0,03

Quanto às regiões pesquisadas, o maior resultado foi em **Curitiba** (6,64%), em virtude do expressivo aumento nos preços da **alimentação fora do domicílio**, que chegou a 15,52%, bem como do grupo **Transportes** que apresentou variação de 10,62%. **Belém** (4,77%) ficou com a menor taxa, onde os preços do **gás de botijão** apresentaram queda de 9,19%.

Região	Peso Regional	Variação Anual (%)	
		2010	2011
<b>Salvador</b>	10,59	6,28	6,07
<b>Recife</b>	7,13	4,71	6,09
<b>Rio de Janeiro</b>	10,16	6,6	5,99
<b>Brasília</b>	2,25	6,13	5,43
<b>Goiania</b>	5,11	5,76	5,98
<b>Fortaleza</b>	6,39	6,91	6,4
<b>Belém</b>	6,94	7,17	4,77
<b>Belo Horizonte</b>	11,08	5,74	6,15
<b>Curitiba</b>	7,16	8,11	6,64
<b>São Paulo</b>	25,64	7,12	6,35
<b>Porto Alegre</b>	7,55	4,91	5,82
<b>Brasil</b>	100,00	6,47	6,08